Anno de 1841. Quarta Feira 22 de Dezembro. Anno XVII. N. 278.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais vultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Domingos de silos. chanch. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara.
21 Terç. ✠ s. Thomé.
22 Quart. s. Honorato. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
23 Quint. s. servulo. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara.
24 sext. jejum s. regorio Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
25 sab. ✠ Nascimento. N. Sr. Jesus Christo.
26 Dom. 1 oitava s Estevão.

Preamar do dia 22 de Dezembro.
1.ª as 0 horas e 30 m. da tarde.
2.ª as 0 horas e 51 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 30 a 29 1/2 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,640 a 1,660
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,620 a 1,640
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,500 a 14,700	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,400 a 14,600	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,640 a 1,660	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Quart. ming. a 5 -- ás 9 oras e 53 m. da manhã.
Lua Nova a 12 -- ás 7 oras e 11 m. da tarde.
Quart. cresc. a 20 -- ás 0 oras e 12 m. da tarde.
Lua cheia a 27 -- ás 4 oras e 12 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

A trezouraria paga no dia 22 os ordenados vencidos nos mezes de Maio do exercicio findo, e Setembro do corrente aos empregados que não tem emolumentos, e aos de mais nos dias 23, e 24.

Thezouraria 20 de Dezembro de 1841.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Thezoureiro.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado, por Sua Magestade Imperial e Constitucional etc.

Faz saber que no dia 24 do corrente se hade arrematar na porta da mesma uma caixa de assucar branco numero 9 apprehendida pelos respectivos empregados do trapiche da Companhia por inexactidão da tara ; em cujo dia se findão os prazos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixiar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprensa.

Meza do consulado de Pernambuco 18 de dezembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Sr. Inspector manda fazer publico que a arrematação do fornecimento de diversos objectos, annunciada para hoje, fica transferida para o dia 3 de Janeiro proximo, em consequencia de terem havido poucos concorrentes.

O mesmo Illm. Sr. inspector espera que em dito dia, pelas 11 horas da manhã, compareção todas aquellas pessoas a quem possa convir semelhante arrematação ; munidas das propostas indicadas no anterior annuncio.

Secretaria do arsenal de marinha de Pernambuco em 20 de Dezembro de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos, Secretario.

PREFEITURA.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex., que nos dias 19, e 20 ; não occorreo novidade.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, escrivão, e administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes d'esta cidade. Pelo prezente edital faz constar a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos trez bairros d'esta cidade e povoação dos Affogados que no ultimo d'este mez findão-se os 30 dias marcados para o pagamento a boca do cofre da respectiva decima do 1. simestre do corrente anno financeiro de 1841, 1842, e logo que termine esse prazo passará a procede executivamente na forma da lei de 27 de Agosto de 1830, contra os dedevedores.

E para chegar a noticia de todos mandei a fixar o prezente, e publica-lo pela imprença. Meza das Rendas Internas Provinciaes de Pernambuco 16 de Dezembro de 1841.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

CONSULADO DE PORTUGAL.

O leilão da venda, pertencente ao ausente subdito Portuguez José Pereira de Azevedo, sita na rua do Rozario estreita, fica transferido para hoje 22 do corrente, as quatro horas da tarde.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 20 de Dezembro de 1841.

Joaquim Baptista Moreira, Consul.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Não sei se deva estranhar que algum commandate de fortaleza, ou officiaes da mesma, sem licença pernoitem consecutivamente, e passem a festa fora della : no meo tempo não se uzava isto ; mas como tudo anda reformado por esse mundo, pode ser que as leis militares não regulem mais nesta parte : quizera pois que Vms., ou quem entendesse da materia, me exclarecessem a respeito.

Seo criado e assignante.

O velho da Capunga.

VARIEDADE.

O OLMEIRO DE S. GRACIANO.

Era um domingo ; a tarde estava bella ; as jovens camponezas riam e dançavam na praça de S. Graciano, com aquella franquesa e satisfação tão proprias da gente do campo. No meo passeio ordinario da tarde dirigi-me para aquelle sitio, e em quanto as pessoas da minha sociedade se despersavam por aqui e por alli, vendo uma dança de camponezes, e saltando outras pelos prados visinhos eu parei com respeito e commossão diante de uma velha arvore mutilada e coberta de cicatrizes, como um velho soldado de Austerlitz.

O regedor de paroquia, tendo-me avistado, dirigio-se a mim, e começou a fazer-me seus comprimentos em um aranzel que promettia ser mui estirado.

— Este olmeiro he bem idoso, lhe disse, para interromper a enfadonha arenga do bom homem, e ligar conversação sobre a velha arvore, e os mil factos historicos, que esta me fasia recordar.

— Velhissimo, senhora, mais velho que o velho castello de Catinat, que alli estaes vendo. Existe desde o tempo dos barões de S. Graciano, a mais antiga familia de que eu me lembro. Vede as grandes concavidades do seo tronco, a cortiça cahe-lhe aos pedaços ; tem sido necessario substituil-a por folhas de chumbo ; e só á força de muitos cuidados é que ainda esta arvore se conserva em pé.

-- Era a sua sombra que Catinat administrava justiça ?

O regedor sorrio-se com um ar misterioso.

-- Que um homem faça jutiça, nada ha nisso de admiravel ; mas que direis vós, senhora, se souberdes que antigamente esta arvore a fez tambem ? E com tudo nada á mais admiravel e terrivel.

-- Como.

— Debaixo desta arvore commetteo-se um grande crime ; debaixo desta arvores foi elle vingado : oh ! isto he uma historia mui celebre e mui verdadeira.

— E vós a sabeis ?

— Sim, senhora.

— E quereis ter a bondade de m'a contar.

— Oh com muito gosto, me disse elle, hesitando um pouco, corando, e revolvendo insensivelmente nas maõs as abas ja um pouco usadas do seo chapeo. Mas.... continuou pouco depois com mais algum desembaraço ; perdoar-me-heis, se for máo historiador, pois que eu sei poucas frases ; referir-vos-hei que sei, isto he, o que me contou minha avó, que o sabia da sua a qual tambem o soubera de uma velha, das mais velhas que então havia ; e se vós amais as frazes enfeitadas podereis introduzil-as onde vos parecer, quando repetirdes esta historia á vossa sociedade.

Eu começo pois. Sabei, senhora, que ha muitos seculos atraz, esta praça não existia ainda, nem tambem o velho castello de Catinat ; aqui havia um grande bosque, de que só resta esta arvore, e a alguma distancia della, e para a nossa direita, havia uma pequena capella, da qual se decia por uma grande escada para o carneiro onde estavam as sepulturas dos condes e barões de S. Gracianno. Esta capella foi destruida, assim como o carneiro e as sepulturas ; o tempo deo cabo de tudo, e de tudo que alli havia nada resta se não a bainha de ferro da espada do ultimo barão de S. Gracianno. Esta bainha está vasia, e coberta de ferrugem ; mais se a quereis ver, senhora, eu vós posso satisfaser vosso desejo, porque a tenho em meu poder : em quanto á espada, essa desappareceo um dia de uma maneira milagroza.... mas esta espada tem relação com a minha historia, e eu vos fallarei della em logar compettente.

No lugar do palacio novamente edificado existia um castello mui antigo ; suas torres eram altissimas, e o musgo e a herva cressiam ao longo de suas velhas muralhas. A' vista do profundo silencio que reinava no interior do edificio, nas pontes e baluartes, q' os soldados já animavam com a sua presença, e nos pateos onde a erva crescia, poder-se-ia acreditar que este castello estava desabitado, e com tudo nelle residia uma joven e bella mulher.

Era a viuva do ultimo barão de Graciano.

Havia dous annos que seo marido tinha sido assassinado, ao pé desta arvore, e no mesmo lugar em que vós estais sentada, senhora ; Por um sentimento indezivel eu me levantei apressadamente, e recuei cheia de horror, e apesar das mais rigorosas indagações, ainda se não tinha descoberto o seo assassino.

Sabei agora, senhora, que na mais alta torre do castello havia uma grande camara armada de negro, com moveis todos pretos, e um leito branco no centro. Uma unica janella allumiava esta camara ; e no seo vão, que era largo e profundo como todos os daquelle tempo, tinha-se collocado uma grande cadeira gothica, um bastidor, e um tamborete em forma de X.

Um dia que, se bem me lembro, era a 10 de setembro de 1371, duas mulheres, collocadas no vão desta janella, trabalhavam ao bastidor ; os ultimos raios do sol, que se precipitava no seu occaso, davão nos vidros pintados da janella, e espalhavam um luz fraca e indecisa.

Uma destas mulheres cujo vestido preto fazia sobressair a admiravel alvura da sua pelle, e através de cuja touca de escomilha preta brilhavam uns louros e formosos cabellos, era a baroneza de S. Graciano.

A outra era uma joven senhora alta, esbelta, com a pelle levemente toscada, olhos pardos, e cabellos castanhos. Seo vestuario era branco, como o das noviças de Santa Briça.... O convento de Santa Briça foi destruido, mas a villa existe ainda, e dista daqui um quarto de legoa... Esta joven senhora, irmã do barão, tinha sido destinada por sua familia ao estado religioso, e como o seo noviciado devia terminar em breve, tinha vindo passar os ultimos dias delle na companhia de sua cunhada. Em quanto trabalhavam, estas duas senhoras conversavam, e a conversação, como era natural, versava ainda sobre o barão assassignado. Repentinamente a agulha cahio das mãos da baroneza, e ella começou a derramar lagrimas com saudades de seo espozo.

Vendo isto a jovem noviça deixou o seu trabalho, e ajoelhando diante de sua cunhada, a abraçou, levantando para ella seo rosto encantador, lhe disse commovida :

-- Sempre, sempre a chorar, querida Norwinda ?

Norwinda cessou de chorar para olhar para a joven noviça ajoelhada ao pé della.

Meu Deos ! Meu Deos ! exclamou, nunca me ferio tanto a tua semelhança com meo esposo como hoje ! Oh ! conserva-te ao pé de mim, esta é a testa do meu Eginhard, são estes os seos olhos ; assim como o seo doce olhar ; falla, falla-me, Yolanda, porque a tua vós é a sua, e a minha dor enganada se deminuirá, ouvindo-te.

-- Meu pobre irmão ! responde Yolanda, cujos olhos pretos se animava de colera ; se ao menos se podesse conhecer o seu matador, se a sua morte fosse vingada ! ... Norwinda aqui, a teos pés, eu juro de não professar, de não cumprir as ultimas vontades de meu pai, de não me entregar a Deos, se não quando elle tiver castigado este crime.

Acabando estas palavras, a joven noviça notou que sua cunhada desfalecia ; sustentou por um momento em seus braços, procurando reanimal-a com suas caricias; mas vendo-a desfalecer cada vez mais, teve medo, e tractou de chamar as suas criadas. Nenhuma veio, e Yolanda inquieta-se. Chamou novamente, e não lhe respondendo ninguem, abandonou por um instante a Norwinda, e correo ao seo oratorio a buscar um elixir, que alli tinha deixado.

Aos passos leves da joven senhora, que se a fastava, sucederam outros fortes e appressados ; o reposteiro que cobria a porta levantou-se appressadamente, e o velho Rayuoldo, o mais antigo criado dos barões de S. Graciano, appareceo.

Suas feições estavam alteradas, e com voz apenas intelligivel, disse.

— Perdoai, minha nobre senhora, mas o conde de Ormessan....

— Ormessan ! repetio Norwinda ; e a mais viva agitação substiuio a serenidade da dor.

Ormessan !.... Pela vossa vida, Raynoldo, fazei que elle não entre em minha casa.

-- Mas elle aqui está já, senhora, respondeu uma voz forte rouca.

Norwinda ficou gelada de susto.... Um guerreiro tinha seguido de perto os passos de Raynoldo : sua estatura era alta e nobre ; uma couraça de aço polido cobria seus membros athleticos, e tendo levantado a viseira de seo capacete, deixava ver um rosto moreno e feições carregadas.

— Sahi, disse elle ao velho criado, e este obedeceo, como impellido pela força do olhar que tinha acompanhado estas palavras.

— Norwinda ! disse então o guerreiro adoçando a sua voz.

A baroneza tinha recobrado a sua dignidade ; levantou-se, e com altivez nobre, e uma justa colera em seu rosto. disse !

« Com que direito vindes a minha casa, senhor ? sahi, eu vol-o ordeno.

— Quero fallar-vos, senhora.

-- Que poderá ter a diser o conde de Ormessan a viuva do barão de S. Graciano.

-- Vem pedir-lhe a ventura que sua inconstancia lhe roubou uma vez.

-- Sua inconstancia ! E os grandes olhos azues da baroneza se fixaram no conde com despreso e indignação.

—Esse tempo não vai mui distante, senhora. e não se pode ter varrido da vossa memoria meu amor tinha-nos interessado, ao menos não recusaveis minhas attenções, estaveis indecisa, mas não desdenhosa, quando Eginhard de S. Graciano appareceo na corte... Elle vos agradou ; e vós lhe concedestes essa mão que eu sollicitava havia muito tempo vosso despreso cobria-me de vergonha ; vossa união foi uma affronta para mim, uma afronta que só o sangue podia fazer esquecer !... Eginhard pagou com a vida a sua ventura.

—Homem barbaro ! affasta-te, o horror que me inspiras, faz-me acreditar que te-

nho diante de meus olhos o assassinio de meu esposo!

—Não senhora.... não... morreu a mãos que não eram minhas... Mas ajuntou elle, interrompendo-se subitamente, a minha justificação só servirio para me humilhar, a ingrata se felicitaria do meu abatimento, ella se riria... nada, é melhor fallar: Noiwinda. vós estais livre, eu tambem, acceitai-me por esposo.

—Nunca.

—Eu o quero.

—Affastai-vos.

—Eu o quero, já vo-lo disse.

—Affastai-vos, repito, vossa vista me mata.

—Ah! senhora, dissimulai um pouco o horror que vos inspiro, sabei que estais em meu poder, e ao menos lembrai-vos que peço quando posso mandar.

—Mandar! respondeo Norwinda admirada.

—Vede, senhora, elle apontou para uma janella, onde ella vio grande multidão de lanças que brilhavam ao sol, e cercavam o parque de S. Graciano, e entre as quaes fluctuava a bandeira dos condes de Ormessan. Aterrada a baroneza cahio sobre a sua cadeira, e occultou entre suas mãos a palidez de seu rosto.

O conde aproveitando-se do abatimento da baroneza continuou com fogo e amor.

—N'orwinda, eu te amo apaixonadamente, não me repulses, consente em pertencer-me, em ser minhaa, em ter o meu nome!.. Respondeu-me Norwinda eu o quero.. ao menos levanta os olhos; vê que não é como senhor que te fallo mas sim como amante... Mas vos me odiaes tanto, que nem vos dignaes responder-me?... Está bom, então escutai-me, callai-vos, já que o fallar é esforço tão grande para vós, mas obedecereis, ámanhã ao romper do dia, o vosso capellão terá ordem para abençoar a união, ámanhã ao amanhecer o altar estará preparado, eu alli vos conduzirei, e quando não alli sereis arrastada...

Sim, tu seras minha por vontade ou por força, entendes-me, Norwinda?

—Um silencio cortado de soluços foi toda a resposta da viuva.

—Norwinda!... gritou o conde, pegando na mão da baroneza.

—A desgraçada lançou um grito de horror, levantou-se, e tentando fugir exclamou.

—Assassinio d'Eginhard, não me toques com tuas mãos ensanguentadas!

Furioso o conde, se apodera della, aperta-a contra o peito, e diz-lhe ao ouvido.

—Não grites, Norwinda, não grites, porque teus gritos serião um signal de revolta e de carnagem para os teus criados, não grites, eu tu peço!

—A infeliz callou-se. Ella sentio subitamente os braços do ferro, que cingiam sua cintura; tremerem, alargarem-se pouco a pouco, e depois abrirem-se. Ella estava livre.

—Os mortos sahem dos tumulos, disse o conde com os olhos fixos com terror no reposteiro da porta meio aleventado.

Naquella abertura se viam dois grandes olhos pretos lançando sobre o conde vistas inflamados. Immediatamente o resposteiro levautou-se toutalmente, e um vèo modesto, e um vestido branco se manifestáram, Yolanda, Yolanda appariceu. Sua figura era animada por uma nobre colera.

—Baroneza de S. Graciano; disse ella d'onde vem o terror que se lê em vossos olhos?

Ter-nos-ha insultado este homem, terá elle esquecido o respeito que se deve a uma nobre senhora! Será necessario punir um insolente? Fallai, minha irmã, vossos vassalos estão promptos, se elles não forem bastantes, vossas mulheres se lhe unirão, e eu serei a primeira.

O conde tinha recuperado a sua presença de espirito.

—Verdadeiramente, bella menina. disse elle, inclinando-se com um ar ironico, que não é necessario chamar nem criados nem vassallos, porque diante de um campeão tão corajoso, força é ceder. Com tudo segui, eu vo-lo peço, o conselho que vos vou dar.

As mulheres foram feitas para obedecer; quando ellas hesitam, forçam-se: sabei isto: encantadora menina, e repeti-o a vossa cunhada. Depois olhando alternativamente para uma e para outra, ajuntou.

— Ao amanhecer anjo e demonio; e sahiu.

Que é isto, perguntou Yolanda admirado, que quer isto dizer?

— Vamos rezar sobre o tumulo de meu esposo, foi toda a resposta de Nowinda.

N'uma capella sombria e gothica havia por detraz do altar uma escada tortuosa, que conduzia ao carneiro, na qual estava uma alampada de ferro suspensa da abodada.

Este carneiro era espaçoso, e no meio delle se elevava um tumulo, sôbre o qual estava uma estatua, e esta estatua representava Eginharp de S. Graciano. Estava revestida da armadura completa do barão. Amolgada em muitos logares, carcomida pelo sangue que em partes tinha coalhado, ella attestava os esforços, que seu dono tinha feito defendendo-se, e as numerosas feridas que antes de morer havia recebido. Depois examinando-a com mais attenção, via-se que a espada estava metade fóra da bainha, mostrando assim, que o cavalheiro atacado de improviso só tivera tempo de a empunhar, e que ferido mortalmente, as forças lhe tinham faltado para a desembainhar de todo.

Aos pés desta estatua estava ajoelhada uma mulher vestida de preto; e copiosas lagrimas lhe corriam pelas faces ainda viçosas, mas palidas pela dôr.

Não longe della sobresahia em pé branca na escuridão, bella como o anjo da innocencia, uma joven senhora que, com ar admirado, e cheio de sentimento contemplava em silencio esta habitação, onde tinha entrado pela primeira vez.

— Vem para o pé de mim, minha irmã, disse a baroneza, vem juntar a tua á minha voz, e orar por meu esposo; irmã de Eginharde, daquelle que eu amarei até ao ultimo instante da minha vida; Yolanda, eu te vejo com prazer: tu és a sua perfeita imagem; se tu fallas, eu me callo para ouvirte; porque a tua voz é a sua, e até o teu olhar me causa uma doce illusão. O' meu Deos! esta similhança me afaga, e ao mesmo tempo me rasga o coração!

— Aqui, ajuntou a desgraçada viuva, lança seus olhos humidos e cheios de dor sobre o objecto, junto do qual estava ajoelhada: aqui está a minha vida a minha ventura, o meu unico amor; aqui está o meu Eginhard, n'outro tempo tão ardente, tão cheio de vivacidade, hoje frio, frio como esta pedra; elle. tão bello, que horror! assassinado.... maltratado.... desfigurado....

E o olhar da infeliz viuva se tornava feroz.

— Escuta-me, Yolanda, attende ao que te vou contar. Uma tarde eu esperava meu esposo; e entretanto trabalhava, e pensava na ventura de o tornar a ver. Elle estava ausente desde a manhã: a noite tornava-se escura e carregada, o meu esposo não chegava; todavia ainda isso não me dava grande cuidado.... O relogio do castello deu horas, eu as contei, julgando não ser tão tarde; a decima hora vibrou aos meus ouvidos como um funesto presentimento; e, sem saber por que, eu senti apertar-se-me o coração, e tive medo de estar só.... Chamei as minhas criadas; ellas vieram; eu sabia que meu esposo ainda não tinha vindo, e com tudo perguntei-lho, e a sua resposta me causou admiração, como se eu a não esperasse.

— Vamos encontra-lo disse eu, e minhas criadas olharam umas para a outras; fazia uma terrivel tempestade, o furacão sentia-se em todos os quartos e galerias do castello, e eu não o uvia. Dirigi-me para a porta, e meus criados foram obrigados a seguir-me. Accenderam-se os archotes, e apezar do vento e da chuva eu sahi.... Que horrivel noite!.... Marchei ao acaso, sendo obrigada a parar por causa de uma sarça arrancada, ou dos troncos quebrados das arvores, que o vento arrojava á estrada; chamava, e minha voz perdia-se por entre o estrondo da trovoada; o frio gelava meus membros e minha fronte; meu peito estava ardendo, a chuva molhava meus vestidos collando-mos ao corpo, e eu continuava a andar. Corria, gritava, chorava, cahia, levantava-me..... meu Deos! que soffrimentos!... Mas isto não era tudo; escuta-me até ao fim.

Ignoro o tempo que vaguei pelo bosque mas julgo que foi muito. Os nossos archotes haviam-se apagado com o vento e chuva; mas tendo-me um relampago mostrado ao longe o olmeiro mil vezes testemunha de nossos juramentos de amor, occorreu-me a idéa de que talvez Eginhard estivesse mettido debaixo de sua ramagem para se abrigar da tempestade. Dirigi-me para alli, e comecei a chamar em altas vozes por Eginhard, estendendo os braços no meio da escuridão como para procurar os seus. Nisto enbaraçaram-se os meus pés nas raizes da arvore; cahi; e na queda minhas mãos encontraram uma espada. « Eginhard! Eginhard! » tornei a gritar animada por este indicio. Neste momento abriu-se a nuvem, e um longo relampago manifestou a meus olhos Eginhard, palido e surdo a minha voz e a meus gemidos. Tomei-o apressadamente em meus braços..... mas oh! meu Deus, que senti eu!.... sangue, sangue por toda a parte, no seu semblante, no seu corpo, em minhas mãos, nos meus vestidos.... Não me recordo de mais cousa alguma. Depois esquecendo-se que Yolanda estava presente e que seu esposo a não podia ouvir, elta o chamou:

— Eginhard! levanta-te, vem em meu auxilio: outro me quer, quer a tua esposa; e que outro, grande Deus! o teu assassino talvez! Meu querido esposo, vem buscar-me, eu o quero, leva-me para a tua fria morada, e que eu fique ahi comtigo; meu Senhor, meu unico Senhor, ouve a minha voz; por piedade não soffras. que outro que não seja Eginhard, aperte esta mão, que te perteneeu; não soffras que elle procure; sobre o meu peito uma palpitação deste coração que é todo teu; não soffras que elle procure em meus labios o sopro de uma vida, que te foi consagrada. Eginhard, eu sou o teu bem, a tua propriedade, defende-me; leva-me para o teu tumulo; vem vingar-te, e vingar-me.

De repente a baroneza callou-se, e estremeceu.

Figurou-se-lhe que a armadura, como se fosse agitada por um objecto invisivel, fizera resoar um som agudo, e lastimoso; e que uma voz bem conhecida gritára do fundo do tumulo.

— Norwinda, tu serás vingada. O seu sangue gelou-se. Ella cahiu sem sentidos.

Ormessan havia-se apoderado do castello sem muito custo, pois que pessoa alguma lho tinha defendido. Quando deixou a baroneza, mandou chamar o capellão, e ordenou-lhe que preparasse tudo na capella para alli se celebrar, ao amanhecer, o seu casamento com Norwinda, depois foi collocar as sintinellas nos baluartes que estavam desertos, e quando anoiteceu o velho Raynoldo o conduziu a uma camara para descançar, e ahi o deixou só.

Havia já muito tempo que Ormessan estava deitado, porém não tinha podido conciliar o somno; uma idéa atterradora pesava sobre sua cabeça, e sobre seu coração. Debalde elle procurava esquecer uma recordação que continuamente o perseguia; quanto mais fazia para não pensar nella, tanto mais nella pensava.

Enfadado poz-se a examinar o quarto em que se achava. Era uma camara vasta e sombria, sómente alumiada por uma alampada amortecida. Cobriam as paredes pannos de raz em que estavam representados muitos guerreiros armados, aos quaes a luz vacillante da alampada dava uma apparencia fantastica. Um delles sobre tudo assemelhava-se ao barão, tinha suas feições nobres e engraçadas, sua figura elegante: e seu traje estava tão bem imitado, que por um momento o conde opprimido pelos remorsos de sua consciencia, acreditou vêr este guerreiro animarse, separar-se do tapete, e avançar para o seu leito, elle fechou os olhos, tornou a abri-los, tudo estava socegado e silencioso.

Neste momento o relogio dêo uma hora da madrugada; e Ormessan, que bem a seu pesar tinha tido sempre os olhos fitos sobre aquelle guerreiro, perfeita imagem do barão de S. Graciano, julgou sonhar quando viu mover-se o pennacho branco que adornava o seu capacete, e depois desprender-se realmente o guerreiro do tapete e a vançar para o meio da camara.

Ormessan quiz chamar gente, mas não pôde; sua voz estava soffocada, parecia que lhes apertavam a garganta com tenazes de ferro.

Então elle fechou os olhos, decedido a não tor-nar a abri-los.

Mas uma voz, que bem conhecia, por que todas as noites a ouvia em seus sonhos, o chamou tres vezes.

-- Ormessan! Ormessan! Ormessan!

-- Quem me chama? respondeu elle affectando uma coragem que não tinha, e abrindo os olhos, viu o fantasma diante do seu leito.

A alampada lançou então um forte clarão, e Ormessan não póde duvidar do que via. Era Eginhard, eram suas feições, seu talhe, seu pennacho, oh! sobre tudo, seu olhar, esse olhar de despreso, que lhe havia lançado antes de morer e que de pois o preseguia como um remorso vingador.

-- Piedade! piedade! murmurou elle.

-- Mas o fantasma estendeu o braço para o leito, e fez-lhe signal para que se levantasse.

Como impellido por uma força sobrenatural, por um sentimento ao qual era impossivel resistis, o conde se levantou. O fantasma fez-lhe signal para que se armasse, e elle começou a armar-se.

Mas suas mãos tremulas atacaram mal a cotta de malhas, elle não pôde conseguir o abotoar sua couraça, nem afivellar seu cinturão: seus braços enfraquecidos sob seus escudos, e o punho de sua espada parecia escapar-lhe das mãos.

Assim o conde meio armado, e com falculdade, quasi anniquilladas, obedeceu ao signal que o fantasma lhe fez para o seguir; marchando adiante delle, e abrindo uma porta occulta, praticando no tabique, por baixo da tapeçaria. O dia começava a romper, e Norvwinda, que não tinha querido deitar-se, estava ainda a orar no oratorio contiguo no seu quarto; suas criadas a cercavam, e nenhuma ousava interrompel-a; quando um pagem se apresentou á porta.

A baroneza julgou que a vinham procurar da parte do conde de Ormessan; e voltando-se para o enviado declarou-lhe logo, sem lhe dar tempo de fallar, que só a conduziriam morta á capella.

O pagem inclinou-se, e respondeu, que não conhecia o conde de Ormessan, e que vinha do convento de Santa Briça partecipar á baroneze, que sua cunhada, a joven Yolonda, tinha alli chegado sem incommodo algum, e que no dia seguinte professaria.

— Nesse caso todos me abandonam; disse com amargura a desgraçada Norwinda.

Mas logo um rumor surdo se expalhou entre os soldados do conde de Ormessan; o conde, a quem na vespera á noite tinham visto retirar-se para o seu quarto, e a cuja porta tinham vellado sentinellas toda a noite, não havia sahido d'alli, e quando, segundo as suas ordens lá entraram ao romper do dia, não o tinham encontrado, e elle havia desapparecido.

— Ide procural-o debaixo do olmeiro, disse o velho Raynoldo. Os soldados correram apressadamente a este sitio, e destinguiram ao longe, e debaixo daquella arvore, um homem estendido no chão: aproximaram-se: era o conde de Ormessan: os musculos de seu rosto estavam contraidos e seus olhos espantados, como se fixassem um objecto atterrador: uma espada lhe atravessava o corpo.

Seus soldados o levantaram, elle não deu signal algum de vida; quizeram-lhe arrancar a espada que lhe atravessava o corpo, e não poderam; chamaram-se medicos dos mais habeis dos contornos; vieram de S. Graciano, de Montmorency, de Andilli, e de Santa Briça e nunca nenhum delles pôde conseguir arrancar a espada; foi necessario enterrar o corpo com ella.

Mas ao menos o seu matador quiz dar-se a conhecer; um longo rasto de sangue indicava os seus passos; siguiram-no, elle conduzia á capella, atravessava esta; continuava pela escada que ia para o carneiro e terminava junto ao tumulo do barão de S. Graciano, aos pés da sua mesma estatua.

A' vista disto os soldados do conde pararam como aterrados por um santo temor; e não duvidaram da vingança celeste

A armadura do barão de S. Graciano, que cobria a sua estatua, tinha recobrado o seu brilhante polido; o seu sangue que ainda na vespera estava coalhado em muitos lugares, e formava grandes manxas de ferrugem, oje corria vermelho e liquido, e como se o corpo do barão o estivesse a derramar; e para cumulo de surpreza, a espada tinha desapparecido da bainha.....

--- Se quiserdes, Senhora, podereis ver esta bainha.

(Do Nacional de Lisboa.)

MISCELLANEA.

UMA EMPREZA DE MENINOS.

Lembrança de viagem.

Quantas vezes parando por acaso em algũa aldeia remota, nos temos deixado enleiar do socego que nos rodea; quantas vezes temos dito, « quão grato me fora terminar aqui meus dias, longe das intrigas e paixões da cidade! » O homem anda tão perseguido da idéa d'uma felicidade verdadeira e completa, que não cessa de buscá-la sobre a terra; uma vã esperança o faz continuamente dezejar mudar d'estado! Ah! como se as diversas condições não fossem quadros defferentes que envolvem sempre a mesma enfermidade, a vida!

De todos os lugares que encantão assim á primeira vista, nemhũ é talvez mais proprio do que a aldeia de Eria para despertar esse subito dezejo de retiro, essa esperança de felecidade. Eu tinha suspendido meus passos, ha alguns annos, seduzido como outros muitos pela paisagem, e lastimando não poder, passar mais do que algũas horas n'uma planicie, onde parecia que Deos devera ter collocado o paraizo terreal.

Havia eu encontrado no alvergue hũm velho livreiro outr'ora na pequena cidade visinha, e então secretario do maire do lugar. Elle me tinha maravilhado desde o principio pela elegancia ingenua da sua linguagem e pela delicadeza das suas observações. Era um desses homens penetrantes e simples que passão a vida a escrutar a sciencia e a arte com o unico fim de verlhe as bellezas; especies de guardas-portões do mundo da intelligencia que querem conhecer tudo quanto n'elle entra e d'elle sahe, sem nunca ousarem passar do limiar

Tinhamo-nos assentado ambos a porta da estalagem com os viandantes e visinhos que attrahidos pela frescura da tarde ficarão da parte de fóra como nós. O dia tinha sido abafadiço; mas acabava de se levantar a briza, e fazia pequenos redomoinhos de pó que ião desfazer-se nos teixos do cimiterio.

De repente se ouvio ao longe grande alarido, e appareceo na extremidade da aldeia um bando de meninos; que rodearão a igreja e descerão correndo para os prados. Todos elles movião as carapuças e os barretes de lã, olhando para o ar, como se perseguissem algũa cousa nas nuvens. Chegarão assim até a selva recentemente decotada, que elles atravessarão sem embargo dos troncos e das silvas.

—Por vida minha! exclamou o marcineiro Fortim assentado algũs passos distante de mim, aquelles folgazões estão loucos! não atravessão elles aquelle espinhal correndo! lá deixarão a metade dos calções.

—Lá chegarão ao ribeiro, acrescentou um viandante que pelas sua grandes polanias de couro de veado era facil de reconhecer por um caçador; vêde! elles o atravessão como uma brava matilha... lá vão trepando agora o outeiro de gatinhas.

— E como correm pela ribanceira a diante, continuou o rendeiro Rigaud inquieto, sem se lembrarem que lhes póde faltar o pé.

—Jesus! exclamou uma velha, lá vão dous ao fundo.

Toda a gente se ergueo com um brado de pavor; mas os meninos acabavão de se levantar, e aproveitando-se da sua quéda rodeavão o outeiro para se reunirem aos seus companheiros. Elles tornarão a apparecer logo do outro lado; depois continuando ao longo do prado, chegarão á praça, anhelante e molhados mas triunfantes.

—Foi Jaques que a apanhou! repetião todos elles ao mesmo tempo.

—O que perguntei eu.

—Uma penna.

—Uma penna! exclamou o rendeiro correndo para o seu sobrinho, que com as mãos esfoladas foi por elle reconhecido como um daquelles que tinhão rolado na ribanceira; foi por uma penna, vadio, que te pozeste n'esse estado?

—Por uma penna! replicou o caçador com uma grande risada, e mostrando os meninos molhados até a cintura.

—Por uma penna! exclamou o marcineiro que acabava de puxar pela orelha do seu filho, cujos vestidos estavão em farrapos.

—Por uma penna! por uma penna! repetirão todos os pais mostrando com raiva seus filhos rasgados e cobertos de lama.

As lagrimas ião succeder á alegria para os rapazes, quando o velho se metteo de permeio.

—Ora vamos, diz elle surrindo-se, perdoai a estes pequenos, meus visinhos; o que fazem elle que todos nós não façamos? Cada qual affronta as quedas, os defluxos e os rasgões para correr após uma penna... e ainda assim é raro o apanha-la.

—Pela minha parte, nunca fiz caçada semelhante, observou o viandante das polanias de couro.

—Pois que procurais vós todo o anno com a espingarda ao hombro? perguntou o velho secretario; não é o prazer, penna muito mais leve do que a que estes meninos seguião. E tú, compadre Fortim, porque razão trabalhas com a plania no teu estabelecimento desde ronper da aurora, senão por uma fortuna que deverás deixar tanto que a tiveres adquerido? Porque motivo procura o visinho Riguad ha dous annos inventar um novo arado senão com a idéa de ver e seu nome no jornal do districto? Eu mesmo, meus amigos, a quem a idade devera fazer sabio, qual o grande negocio em que me occupo?... Em um hervario que será queimado depois da minha morte. Ah! cada qual tem a sua mania, o seu fim futil a que propende atravez de todos os obstaculos; os nossos projectos e as nossas esperanças assemelhão-se sempre á penna d'estes meninos.

(Magasin Pittoresque.)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Affonso Saint Martin, hoje com nova loja franceza na rua do Cabugá D. 2, tem a honra avisar a seos freguezes que tem hum sortimento completo de boas fasendas francesas, tudo de bom gosto, as quaes deixa de as nomear pois que de tudo que diz respeito a loja franceza elle tem, primorosos selins elasticos inglezes, feitos em Londres, com apetrexos tudo de primeira qualidade, como selins francezes de 10$ a 24$, em fim promette a todos os senhores e senhoras que o quiserem honrar com as suas freguesias, não só os satisfará no bom gosto de suas fasendas, como no comodo preço, as senhoras que em suas casas quiserem ver bonitos chapeos, chales de seda e mantas, sedas para vestidos, todo qualquer calçado, luvas de todas as qualidades, boas perfumarias, flores fitas, chapelinhos de sole tc. etc. basta (taõ somente os seus freguezes) mandar um bilhete para serem providos do que precisarem.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, em quaes quer das ruas, não excedendo o seo aluguer de oito mil reis; quem a tiver, dirija-se a rua direita loja de fasenda D. 41, ou annuncie a moradia.

☞ Perdeo-se no dia 14 do corrente na rua nova hum indispensavel (bolcinha) de senhora de casimira branca e encarnada, bordada de ouro, tendo dentro hum masso de chaves e huma garafinha com cheiro, a pessoa que della tiver noticia, ou a achar annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da cadeia do Recife, D. 63 que será generosamente recompensado.

☞ O escrivão dos protestos faz publico, que mudou sua residencia para o 1. andar do sobrado novo; contiguo ao em que morava.

☞ Quem annunciou precisar de uma pessoa para ir ao mato faser uma cobrança, vá a Fora de portas n 24.

☞ A pessoa que annuciou querer dar 450$ reis a premio, querendo dar 200$ com hipoteca em uma casa; dirija-se a rua estreita do Rosario D. 33, que se dirá quem os precisa.

— Alluga-se uma canoa aberta que carrega 800 tijolos, á traz dos Martirios casa de tres portas verdes

— Do abaixo assignado, no dia 30 de novembro proximo passado; fugio-lhe um crioulo de nome Antonio, estatura regular, seco do corpo com ponta de barba, com seis dedos em uma das mãos, e quatro ditos em um dos pés, é potroso levou vestido camisa de algodãosinho e calça de estopa grossa representa ter de idade 24 annos: quem o pegar leve-o a loja de calçado defronte da cadeia que será gratificado. Joze Fernandes Bastos.

= Um homem de bons costumes, e solteiro se propõe a ensinar as primeiras letras, nesta praça ou fora della para o q' tem bastante intelligencia: quem do seo pretimo se quiser utilisar, dirija-se a praça do commercio no Recife no armagem de assucar de João Antunes Guimarães.

= Quem tiver pretos que os queira alugar, pagando-se por dia 64o reis, annuncie a sua moradia ou dirija-se a rua da Cruz (no Recife) D. 46.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 20 do corrente, precizar de uma pessoa para ir a uma cobrança: distante desta praça 25 leguas, dirija-se a rua do fogo, D. 25, lado do sul; junto ao beco do Rozario, té as 8 horas da manhã, e a meiodia té as 3 da tarde, ou annuncie.

— Aluga-se para se passar a festa, ou por anno uma caza cita entre choraminino e estancia, com 4 salas, 6 quartos, boa cozinha e quintal: no citio da capelinha do Mondego.

☞ Aluga-se o 3. andar da caza de sobrado da rua do Queimado, D. 4, na loja do mesmo.

=. Aluga-se a loja de um sobrado no patio de N. S. do Terço, na rua do Crespo, D. 6.

= Mr. Kissel, relojoeiro francez, que n'outro tempo trabalhou em Pariz para Caza Real, reinado de Luiz XVIII, aviza ao respeitavel publico, que elle concerta qualquer relojo, que lhe seja confiado, patentes, horizontaes, virgulas, gronometres, e em geral todas as obras tocante a mecanisma: na rua das Cruzes, junto a Typographia; assim como; vende-se relojos horizontaes em ouro e em prata.

☞ Preciza-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 reis mensaes; na Solidade segunda casa nova, junto das do Snr. Herculano.

= De um sitio da passagem da Magdalena desappareceo no fim de Novembro p. p., um negro crioulo por nome Manoel, estatura baixa, idade de 30 annos, cheio de marcas de bixigas que a pouco teve, e com fraqueza em pez, e pernas, que o privão de caminhar de pressa; quem o pegar o condusa a casa de Domingos Joze Vieira, na praça do Commercio, que será recompençado.

☞ Dezapparceeo da casa de Francisco Dias de Araujo, morador na Guarita, um seo escravo de nome Luis, cabra, estatura ordinaria, pés apalhetados, cara redonda, reprezenta ter 25 annos de idade; quem do mesmo tiver noticias; ou aprehender, leve-o a rua da Cadeia em S. Antonio a entregar a Manoel Joaquim Gomes, que será generozamente recompençado.

☞ Na loja de Hypolito S. Martin & Companhia, rua Nova D. 5, lado do norte; tem novo sortimento de chapeos de seda, palhinha e de cambraia para Senhoras e meninas; luvas de seda de todas as qualidades, e calçados; flores finas; grinaldas; plumas; enfeites para cabeça de Senhora; guarnições de flores para vestidos; fitas ricas; sedas para vestidos, e para chapeos; bicos de blom, de seda de linho brancos e pretos; bonets de pano para homens e meninos; aberturas de camizas; estojos com instrumentos mathematicos; novas cordas para violão, e rabeca; flautas; violões, e metodos para os ditos; o jogo Dominó; o mais onesto e devertido para uma familia, e facil, a 3, 4, e 5 patacas o jogo, de 28 dados em uma caixinha, e outras mais fazendas de gosto.

☞ Qualquer Snr. dono de obras, que quizerem comprar 19 traves de boa qualidade, e proprias para qualquer obra; dirija-se ao oitão de S. Pedro, na rua d'Agoas verdes, tenda de marcineiro D. 33, que achará com quem tratar.

☞ Tendo-se de se effectuar a compra da caza terrea, sita na rua da Gloria D. 42, com frente para o Sul, pelo presente se faz publico, a fim de ver se á algum impedimento.

☞ Quem quiser comprar um violão novo, de muito boas vozes, e preço commodo; dirija-se a Boavista, rua do Rosario, lado do poente, confronte o sobrado do fogueteiro, que achará com quem tratar.

☞ Quem quiser comprar uma escrava recolhida, boa figura, perita engomadeira, cosinheira, e lavadeira; uma dita; duas molecas, fazem todo o serviço; um pardo bom carreiro, serrador, e purgador de assucar; um dito bom carpina; 8 escravos de nação, idade 20 a 30 annos, por commodo preço; um mulequinho, idade 10 annos; um lindo mulatinho, idade 11 annos, com bons principios de alfaiate; dirija-se a rua de Agoas-verdes D. 38.

☞ Na paderia junto ao Arco de Santo Antonio, se continúa a vender excellente pão a 100 rs. a libra, e bolaxa a oito e nove patacas a arroba.

☞ Preciza-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e engomar, dando-se 12$ rs. por mez, e o sustento: quem tiver annuncie.

☞ Tomou-se da mão de um moleque, por se suppor ser furtado, o primeiro tomo de « Fables de la Fontaine » (em Francez): quem for seu dono, dirija-se a rua da Cruz do Recife D. 44.

☞ Quem precizar d'algumas canoas abertas, para carregar trastes para qualquer parte. por preço commodo; dirija-se a rua do Rangel D. 17.

☞ Quem annunciou querer fallar com o Sr. de engenho Bomfim; dirija-se ao patio do Carmo, venda D. 7.

☞ Aluga-se uma morada de caza terrea, na rua Velha, com bastantes commodos para uma grande familia; os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, venda D. 7.

☞ Quem quiser comprar uma negra de nação, com 22 annos de idade, cozinha sofrivelmente, e lava de sabão; afiança-se a conducta; dirija-se a rua do Fagundes Decima 18.

☞ Quem quiser comprar cargas de cajús, muito bons; annuncie pelo Diario, para ser procurado.

☞ Em casa de M.me Theard, rua Nova D. 10, se acha um completo sortimento de chapéos de Senhoras de seda e de palha muito ricos, dos padrões novos e preços commodos, de palha enfeitados á 4$000 rs.: tambem tem outras muitas cousas, chegadas proximamemente de França.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e boas qualidades: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atraz dos Martyrios, caza de 3 portas verdes, que achará com quem tratar.

☞ Quem quiser comprar bons chapeos do Chille, por mais barato preço, do que em outra qualquer parte; dirija-se a rua do Queimado D. 10, loja de Santos Braga & Companhia.

☞ Quem precisar de 200$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, dando de penhor ouro ou prata: annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Sahio á luz o Espelho das Bellas, folha que tem por fim a moralidade, instrucção, e recreio das Senhoras; e nada trata de Politica. Contem os seguintes artigos: introducção, moral, os bailes, resumo da Historia da Provincia (que continúa). É folha que todos os chefes de familias devem a ellas rija-se a rua do Rozario da Boavista, caza defronte do sobrado do fogueteiro.

☞ Desappareceu uma escrava por nome Domingas, nação baca, idade 30 annos, estatura baixa, grossa do corpo, rosto redondo, o beiço de cima bastante grosso e virado para cima, dentes curtos e pretos de beber fumo, tem uma sicatriz no pescouço, ficando branca, mãos e pez pequenos; levou uma saia preta, vestido de xita branca já velha, e um pano da costa usado: quem a pegar pode-a levar na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte, que pagará todo o trabalho.

☞ Vende-se Folinhas de porta, algibeira, e Ecclesiastica, para o anno de 1841: na praça da Independencia, loja de livros Ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Moraes; defronte da Igreja da Madre de Deos, venda da quina; no atterro da Boavista, defronte da Matriz, botica do Sr. Moreira; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ Na loja de miudezas, e ferragens, da quina da rua do Rangel, da viuva de Burgos, vende-se: escovas para cavallo a 400 rs.; pedras para escrever a 160 e 200 rs., ditas para canivetes a 140, e para navalhas a 320 rs.; dobradices de porta a 200 rs.; ditas de cruz a 400 rs.; linhas de novellos de cor 960 a libra; ditas de carritel a 340 rs. a duzia; fios de çapateiro a 560 a libra; thesouras finas a 2$ rs. a duzia, e a 640 das ordinarias; trancelim de borraxa a 440; leques muito lindos da China a 3$200; bacia d'arame a 1$ rs.; candieiros francezes de latão, com seu globo a 4$500, e a 5$ rs.; tintas para escrever de cores a 80, 120, e 200 rs.; e para marcar roupa a 240 rs.; e outras muitas miudezas e ferragens muito baratas, as quaes quem comprar 50$ para cima se venderá muito mais em conta.

☞ Aluga-se para se passar a festa, ou por anno, uma excellente casa terrea, com commodos, e um sotão para grande familia, sita no cortume dos coelhos da Boavista, tendo porto de embarque e banho, por preço commodo: quem a pretender falle com Marcelino Joze Lopes.

☞ No dia 3 de Janeiro futuro, abre-se um curso de Theologia moral, e Dogmatica; e tambem de Historia Sagrada, e Ecclesiastica: os pretendentes dirijão-se á rua de Hortas caza D. 36, para darem os seus nomes á matricula, e saberem o lugar e hora das aulas.

☞ Aluga-se uma canoa aberta, que conduz quatrocentos tyjollos de alvenaria grossa: quem a pretender entenda-se com Marcelino Joze Lopes.

☞ Quem quiser comprar manteiga ingleza a 500 rs. a libra, e em barriz a 400; dirija-se ao beco da Polló D. 6.

☞ Preciza-se de escravos que sejão bons para serviço, pagando-se bem, e entrando das 7 horas para as 8 do dia, até a noite: na rua da Cacimba, armasem de Silva & Irmão, que se lhe dirá quem preciza, das 6 oras da manhã as 9.

☞ Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na passagem da Magdalena, no dia 17 do corrente um escravo ainda buçal, de nome Joze: levando camisa e seroula d'algodão, e chapeo de palha; estatura ordinaria, cheio do corpo e malfeito dos pez, o qual representa ter mais de 20 annos.

Joaquim Joze Alves d'Albuquerque.

☞ Precisa-se de um escravo ou escrava, que seja fiel para vender azeite todas as tardes: quem tiver, dirija-se a rua das Larangeiras D. 7, sobrado que fica a esquerda do outro do defunto Peixoto, 1. andar, que achará com quem tratar.

☞ Vende-se o bem acreditado vinho do Porto, chamado de ramo, por não ter confeição a 1$500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa: no armasem da rua do Rozario estreita D. 28.

☞ A viuva de José Francisco Martius de Almeida arrenda pelo tempo de festa a sua casa na passagem da Magdalena: a tratar na rua do Palacete com Manoel Jose Galvão.

☞ Desapareceo das ruas das Cruzes um quartão grande, capado, castanho, clinas e cauda preta, com 3 pés calçados, levou cangalha e cabestro de corda; quem delle souber partecipe ao seu dono Francisco Xavier Marinho Falcão no sitio Peco ao pé do engenho Suassuna, ou na rua das Cruzes venda D. 4, que será gratificado.

☞ Constando ao abaixo assignado que se tem offerecido uma letra acceita pelo annunciante, para ser descontada, faz publico que nenhuma letra acceitou por transações commerciaes, e que seja suceptivel de desconto, a fim de evitar qualquer transação criminosa acerca de sua firma, pois vivendo de dar dinheiros a primio não acceitou nem se obrigou por letra alguma.

Herculano José de Fretes.

☞ Formulario ou guia media do Brasil, que contem a descripção de todos os medicamentos, suas propriedades, os casos em que se empregão, suas doses segundo as idades, sexos, e &c.; as substancias incompativeis com elles; a indicação das plantas medicinaes indigenas e das agoas mineraes do Brasil; a arte de formular; a escolha das melhores formulas e das mais frequentemente empregadas; um memorial therapeutico ou indicação dos meios uzados no tratamento das molestias conhecidas na Europa e proprias só ao Brasil; dos socorros que se devem dar aos asphyxiados afogados, envenenados, ás pesoas que se achão no estado de morte apparente &c.; um indice alphabetico francez=portuguez das substancias medicinaes simples &c. 1. volume em 18 de 600 paginas pelo Dr. Chernoviz Membro da Academia Imperial do Rio de Janeiro, Correspondente da Sociedade Medica-Cirurgica do Montpellier, antigo chefe interno dos hospitaes de França, honrado com a medalha, &c.: vende-se na praça da independencia loja de livros n. 37 e 38; por 6$000.

☞ Quem annunciou querer alugar uma preta para a Cidade de Olinda, a 10$000 mensaes, dirija-se aos 4 cantos da boa vista casa terrea junto ao sobrado.

☞ Quem annunciou querer 100 a 200$ dando pinhores de ouro ou prata dirija-se a rua do Colegio D. 8.

☞ Quem annunciou querer comprar a historia da Grecia dirija-se a rua do colegio D. 8.

☞ Angelica Maria da Costa e Veiga, viuva de José Demingues da Costa, roga aos credores do fallecido seu marido, hajão de comparecerem em sua casa, rua do Livramento n. 2, no dia 29 do corrente as 10 horas da manhã, para se tratar sobre os meios de serem reembolçados de seus respectivos creditos, que deverão ser apresentados no mesmo acto, a fim de se ver o total das dividas activas, e proceder-se aos balanços das lojas e dividas passivas da casa do fallecido seu marido, a fim de se saber o estado da mesma casa; pois que nada quer obrar a mesma annunciante sem ir de acordo em tudo e por tudo com os credores de seu fallecido maaido.

☞ O abaixo assignado avisa a todos os credores da loja de Teixeira e Costa na rua nova D. 15, que tendo feito venda della a Diogo Josè da Costa, lhe apresentem as suas contas até o dia 24 do corrente, depois do que, não se responsabelisa por qualquer negocio que elle faça, com gerente que era daquella casa cuja firma fica extincta.

José Pereira Teixeira.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moeda D. 141.

☞ Offerece-se uma ama de leite moça, branca: a tratar com Manoel Gomes atraz da penha quasi confronfe ao nicho de N. S. da Assumpção.

☞ Quem quiser alugar um terreno com 30 palmos na frente athe a distancia de 112 palmos, e dahi athe a maré com 60 de largo e 150 de fundo, proprio para serraria ou estaleiro, sito na rua da praia ao pé da ribeira: a tratar com o Cardial na mesma rua.

☞ Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas do Natal athe aos Reis, no matto, dirija-se a rua do colegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Precisa-se de uma mulher de meia idade, que seja capaz para servir a uma senhora viuva, pelo sustento e vistuario: na rua da moeda n. 151.

☞ Aluga-se uma casa terrea com commodos bastantes, caiada e pintada, na rua do cotovelo n. 40: a tratar na rua da Aurora n. 9.

☞ Roga-se segunda vez as pessoas que devem a loja do fallecido Joaquim José Moreira de irem pagar quanto antes, pois he muito esperar.

☞ Adverte-se ao Sr. A. J. C. que quanto antes tenha a bondade de mandar entregar o corriame que no dia 6 do corrente emprestado, do contrario passará pelo dasgosto de ver o seu nome por extenço.

O Enforquilhado.

☞ Precisa-se de um homem que saiba trabalhar bem de masseira: na rua larga do Rozario D. 13.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 24 do corrente a Sumaca Felicidade de que he Mestre José Rodrigues Pinheiro, por se achar quasi prompto o seu carregamento, ainda recebe alguma carga miuda e passageiros; quem quiser ir de passagem entenda-se com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Para o Porto o Brigue Portuguez Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes, muito velleiro, e encavilhado de cobre, pretende sahir breve por ter maior parte de seu carregamento prompto: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com dito o Capitão na praça do commercio, ou com o seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bem conhecido Bergantim Portuguez Flor de Beiris, Capitão José Thomaz de Lima; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão, ou a Manoel Francisco Pontes.

Para Maranhaõ sahirá com toda brevidade o Patacho Brasileiro Maria Luiza, forrado e pregado de cobre, por ter parte de sua carga prompta; quem quiser carregar dirija-se ao seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou a F. M. Rodrigues & Irmãos.

Para o Aracaty sahe athe o dia 15 de Janeiro o bem conhecido Hiate Flor das laranjeiras, forrado de cobre e de primeira marcha, ja tem meia carga prompta: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se a rua da cadeia loja de fazendas n. 17.

☞ O Patacho Josephina annunciado para o Rio de Janeiro, sahe antes dos dias Santos de festa, recebe escravos a frete: quem quiser carregar dirija-se a G. A. de Barros atraz do Corpo Santos D. 67, ou ao Capitão Francisco Jose Rebeiro a bordo.

LEILOENS.

☞ Que fazem Rozas Braga & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, Quarta feira 22 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem defronte do Corpo Santo, de um completo e variado sortimento de ferragens e miudezas, consistindo principalmente em fio para sapateiro de optima qualidade, pentes de marfim, tinta para escrever em garrafinhas, fitas de seda, bandejas requissimas, facas para charquear, facas e garfos para mesa, ditas para deser, navalhas para barba, thesouras para alfaiates, canivetes e thesouras finas, canivetes para algibeira, feixaduras hespanholas, colheres de metal, dobradiças de muitas qualidades, lemes para caixilhos e outras muitas ferragens; adverte-se que tudo será vendido por liquidação, e por isso sem limites de preços.

COMPRAS.

☞ Escravos do ambos os sexos com officio ou sem elles, de idade de 12 a 2o annos: na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Negrinhas mumbandas, molatinhas e moleques de idade de 14 a 20 annos: na rua do Vigario n. 21 no primeiro andar.

☞ Escravos de idade de 10 a 20 annos, para fora da provincia: na rua do colegio D. 5.

☞ Para fora da provincia um preto africano, moço, de bonita figura, que saiba cozinhar com perfeição tanto o diario de uma casa como massas: a bordo do Patacho Beija Flor defronte dos caes do colegio a fallar com Antonio Francisco de Oliveira Castro.

☞ Sebo ja cortido, e bem alvo; quem tiver annuncie.

☞ Um escravo moço de bonita figura, não sendo do matto, e afiançando o vendedor a sua conducta, da-se 500$000: no largo do Terço venda D. 1 e 4.

☞ Uma preta que tenha leite para criar, com cria ou sem ella: na rua da moeda numero 141.

VENDAS.

☞ Borzeguins gaspiados para homem, ditos pretos com a ponta de lustro, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, sapatos de marroquim francez, ditos de duraque francez e de Lisboa, ditos de setim, borzeguins de marroquim para senhora a 2$240, sapatos para meninos e mininas, ditos de lustro para ditos, borzeguins de lustro para senhora e meninas, botins de bezerro francez e de Lisboa, sapatos inglezes a botiuados e de orelha, sapatões com pala, meios botins de bezerro inglez e francez, chapeos do chile de copa alta, ditos de aba larga finos e entrefinos, luvas de seda e de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, espartilhos para senhora, e estojos de navalhas finas: na praça da Independencia n. 6, 7, e 8.

☞ Uma porção de toboas da armação de uma loja: no bairro baixo casa do Padre Manoel do muro, assim como simente de coentro de toceira a 500 rs: a garrafa.

☞ Uma empenada de lona que abrange 3 portas: na rua da roda venda D. 8.

☞ Panno de linho aberto para toalhas e lençóes, lenços de seda para gravata, meias curtas de linho. chapeos de sol de seda, rosetas de ouro para senhora e meninas, toalhas de linho, tudo do porto e por preço commodo: na rua do Fagundes sobrado de um andar D. 4.

☞ Farinha de trigo Americana de bem conhecida marca Gallego: em casa de Henry Forster & Companhia na rua do trapiche novo n. 17.

☞ 4 moleques de idade de 12 annos, de bonitas figuras, um preto de idade de 4o annos, por 320$000 bom cozinheiro e canoeiro, uma preta da costa, cozinha, lava roupa, e he boa quitandeira que dá 400 rs. por dia: na rua de agoas verdes casa terrea Decima 37.

☞ Uma escrava de nação boa cozinheira, refina assucar, faz varias qualidades de doces, engomma liso, e lava roupa: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Sapatos de marroquim de cores para senhora a 1$000, e pretos a 1$120, transelim de burracha para relogio a 8o rs., leques chegados ultimamente, carteiras proprias para viagem, estojos para senhoaa e para homem, linhas de carritel a 3o rs., agoa de colonia, e diversas miudezas por preço commodo: na rua dos Quarteis D. 4 loja defronte do beco da polé.

☞ Um aparelho de procelana para chá e cafe, com as guarnições pretas, a saber 12 chicaras para chá, 12 ditas grandes para café, 4 pratos, dous bules, duas cafeteiras, 2 assucareiros, duas manteigueiras, duas leiteiras, duas tijelas de lavar: na pracinha do Corpo Santo loja de louça n. 66 ou na rua da cadeia n. 9.

☞ Uma venda com poucos fundos, ou a armação com seus pertences, e casa tem commodos para uma grande familla: na rua do Padre Floriano na quina que volta para os assouguinhos.

☞ Um negro de idade de 24 annos, official de pedreiro: na rua do crespo loja D. 12.

☞ Ou troca-se uma negra da costa, boa quitandeira e lavadeira, muito fiel e de boa saude, por um negro moço acostumado ao serviço de campo: em S. Amaro na estrada de Belem no sitio de Claudio Tresse.

☞ Barricas e sacas com farelos, barricas com fumo para charutos, gangas amarelas, lenços pretos de seda da india, toalhas adamascadas, e salitre refinado, tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n 12.

☞ Superior sal de Guamaré, alvo e grosso, a bordo do Patacho Nacional Laurentina, ancorado na vasta do forte do mattos, ou a fallar com Lourenço Jose das Neves na rua da Cruz n. 32.

☞ Uma escrava de nação, cozinha, engomma, faz doces e lava roupa; e uma toalha de lavarinto e uma saia de dito: na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

☞ Meias barricas de farinha de trigo novo, e superior; no armazem de Joaquim de Souza Pinto, e na rua Direita padaria do Machado.

☞ Gigos com batatas inglezas boas e novas, e uma porção de ditas as arrobas: no armazem de Fernando José Braguez, e Francisco Dias Ferreira ao pé da alfandega.

☞ Uma canoa nova muito bem construida, com 12 palmos de boca, e mais de 60 de comprido, a praso ou a dinheiro, os pretendentes podem a examinar no estaleiro junto do sobrado do Sr. Josè Higino de Miranda na rua da praia; a tratar na rua do Livramento loja D. 9.

☞ 5 cadeiras americanas em bom estado: na rua estreita do Rozario D. 25.

☞ Uma molata de idade de 18 annos, bem parecida, cose, faz renda, e todo o mais serviço de uma casa, e uma negra de nação com habelidades: na praça da boa vista botica do Sr. Ignacio.

☞ Por commodo preço por se querer ultimar a venda o seguinte; vidros para lamparinas, diversos livros, folhetos, e periodicos reereativos e com estampas coloridas e de fumo: na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Um preto bom cozinheiro, e ja tem feito algumas viagens embarcado: na rua de S. Thereza D. 13.

☞ Taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, assoalho de uma polegada e uma meia dita, e de differentes comprimentos e grossuras, forro de meia polegada a 3 quartos proprio para casas e fundos de barricas, e remos de faia, tudo por preço commodo: no armazem de José Antonio da Silva Vianna no forte do mattos.

☞ Bichas pretas chegadas proximamente pelo deminuto preço de 100 a 200 rs., e sendo em porções de 100 para cima se darão por menos: na rua estreita do Rozario venda Decima 30.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, e de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4$500, ditas de pinho, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Bichas superiores a 320 cada uma, e se responde por aquellas que não pegarem: na rua do Cabugá n. 4, assim como uma porção de enchameis de mangue.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do abaixo assignado fugio no dia 22 de Outubro do anno passado, um moláto de nome Paulo, bastante alto, grosso, cor quasi branca porem escaldada, olhos azues, cabellos a castanhados, pouca barba, tem o dedo grande do pé direito aberto para fora, tem uma orelha furada com um brinco, tem as costas todas picadas de chicotadas quê recebeo do seu antigo Sr., este escravo he filho do Rio de S. Francisco, e veio da Bahia; quem o pegar leve a rua de agoas verdes D. 12, que receberá 1000000 de gratificação.

Francisco Jose Duarte.

☞ Desapareceo um preto de nome Antonio, da costa, alto, magro, coxo de uma perna, tem os olhos um tanto vermelhos, levou camisa e calças de brim: quem o pegar leve a casa de Manoel Alves Guerra na rua do Vigario que gratificará.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19.

Liverpool; 39 dias, Barca Ingleza Columbes de 319 tonel., Cap. Daniel Green, equip. 17, carga fazendas: a Mc. Calmont & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Halifax; Brigue Inglez Glide, Cap. Roberts Thomaz, carga couros.

SAHIDOS NO DIA 20.

Rio de Janeiro, Brigue Brasileiro Indiano, Cap. Jose Joaquim de Oliveira, carga varios generos.

Barcelona; Polaca Hespanhola Diamante, Cap. Pablo Bonastro, carga algodão.

Angola; Brigue Escuna Brasileiro Rainha dos Anjos, Cap. Manoel dos Passos Gomes de Oliveira, carga diversos generos.

S. Miguel das Alagoas, Sumaca Brasileira Livramento, Cap. Luiz Francisco de França, carga diversos generos.

Londres Galera Ingleza Demerara Packet, Cap. Thomaz Bbobb, carga a mesma que trouxe.

Parahiba; Escuna de Guerra Nac. Bela Americana, Commandante o 1.º Tenente Candido Jose Ferreira.

Advertencia

Roga-se encarecidamente a os Snrs. Assignantes, que, em menoscabo de seu dever, tem deixado de pagar o importe da assignatura, queirão fazel-o a quem lhe apresentar o recibo, sem que usem da frivola desculpa de dizerem, que só pagarão o fuão, quando a obrigação é pagar a quem apresentar o recibo; o que só pagarão em tal tempo, quando bem sabem, que a subscripção é adiantada. Estes pretextos mais provenientes do pouco desejo de pagar, do que filhos de razões plausiveis, fazem, com que se tenha tornado insupportavel a arrecadação do que se deve; pois aquillo, que se deveria cobrar de uma só vez, exiga, que o Cobrador procure dez ou mais vezes, inutilmente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841